



## **Agricultura familiar e educação ambiental: potencialidades de uma oficina de compostagem desenvolvida em uma associação de horticultores de Itapetinga-Bahia**

*Family agriculture and environmental education: potentialities of a composting workshop developed in an association of horticulturalists of Itapetinga- Bahia*

BARBOSA, Simone dos Santos<sup>1</sup>; FERNANDES, Letícia Magalhães<sup>2</sup>; FIGUEIREDO, Priscila Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, moneba15@gmail.com; <sup>2</sup> UESB, leticia.fernandes@uesb.edu.br; <sup>3</sup> UESB, psfigueiredo1@hotmail.com

### **Eixo temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias**

**Resumo:** O presente trabalho teve o intuito investigar o desenvolvimento de uma oficina sobre compostagem em uma comunidade de horticultores da cidade de Itapetinga-BA e sua potencialidade como ferramenta de educação ambiental. A pesquisa teve os dados coletados através de anotações em caderno de campo, filmagem e transcrição dos áudios da oficina, além de entrevista em grupo focal. Durante a pesquisa participaram 17 associados e representantes de lotes. Foi possível perceber como resultado, uma postura receptiva do grupo em aprender sobre compostagem, além de demonstrarem sua visão sobre o processo e a questão ambiental. Evidenciando assim que a realização de oficinas agroecológicas podem ser importantes instrumentos de diálogo entre saberes e promoção da educação ambiental. Salientamos ainda que é preciso uma relação mais constante com a comunidade e a universidade para formar uma relação mais sólida e de confiança para ambas.

**Palavras-chave:** resíduos sólidos orgânicos; pequenos produtores rurais; educação não-formal.

**Keywords:** organic solid waste; small farmers; non-formal education.

**Abstract:** The present work had the intention of investigating the development of a workshop on composting in a community of horticulturists of the city of Itapetinga-BA and its potential as an environmental education tool. The research had the data collected through annotations in field notebook, filming and transcription of the workshop audios, in addition to a focus group interview. During the survey, 17 associates and batch representatives participated. It was possible to perceive as result, a receptive attitude of the group in learning about composting, besides demonstrating their vision about the process and the environmental issue. Thus evidencing that the holding of agroecological workshops can be important instruments of dialogue between knowledge and promotion of environmental education. We also stress that a more constant relationship with the community and the university is needed to form a more solid and trusting relationship for both.

### **Introdução**

A prática de compostagem pode ser disseminada no meio da agricultura familiar como uma alternativa ecológica com viabilidade econômica, considerando-se o potencial do composto orgânico, a valorização do agricultor familiar e a sensibilização ambiental por parte dos mesmos (AMORIM; CURADO, 2012).



Segundo Santos *et al.* (2012), a compostagem é uma técnica bastante utilizada pelos agricultores, no manejo da terra, mesmo que eles não saibam o que é a prática em si, mas percebem na sua rotina que o uso de resíduos melhora as plantações, havendo um aumento da produção agrícola juntamente com a redução do material que iria para o lixo ou queima, poluindo assim o ambiente. A partir destas reflexões surge a seguinte questão: De que forma uma oficina de compostagem pode ser utilizada como propagação da educação ambiental e de práticas agroecológicas? Assim, a presente pesquisa visou investigar o desenvolvimento de uma oficina sobre compostagem realizada em uma comunidade de horticultores da cidade de Itapetinga-BA e sua potencialidade como ferramenta de educação ambiental. Como específicos tivemos: 1. Verificar os conhecimentos prévios dos horticultores sobre compostagem; 2. Desenvolver uma oficina de compostagem com a comunidade; 3. Avaliar as potencialidades e limitações da ação.

## **Metodologia**

A presente pesquisa se configura como uma pesquisa de natureza qualitativa, pois segundo Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.

A investigação foi realizada no município de Itapetinga-BA nas proximidades do rio Catolé entre a zona rural e zona urbana, situada no Sudoeste da Bahia, a 560 km distantes da capital Salvador. Para tanto foram convidados 20 membros da associação de horticultores para participar da oficina que ocorreu no dia 14 de agosto de 2018. Dos 20 convidados, participaram 17 associados e representantes de lotes. Os dados foram coletados entre dias 06 a 14 de agosto de 2018. Antes da coleta dos dados o presidente da associação assinou o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

O contato com o público-alvo se deu em dois momentos: no primeiro, foi feito um convite para que os associados participassem da oficina. Durante esse momento, foram coletados dados para avaliação dos conhecimentos prévios do grupo (registrados em caderno de campo). O segundo contato foi a efetiva realização da oficina e da entrevista que aconteceram no mesmo dia, uma após a outra.

Os dados foram coletados através de gravação e posteriormente transcritos. Durante a oficina de compostagem, foi feita uma breve explanação sobre o conteúdo, para posteriormente coletar as falas dos associados, utilizando um gravador de aparelho celular. As perguntas foram elaboradas previamente pela entrevistadora com perguntas abertas de caráter exploratório, e a entrevista foi projetiva, sendo feita em um grupo focal. Nesta técnica o objetivo principal é estimular os participantes em pequenos grupos a discutir sobre um assunto de interesse comum, se apresentando como um debate aberto sobre o tema (BAUER & GASKELL, 2002).



Para analisar os dados, as transcrições foram lidas e os trechos mais relevantes para responder aos objetivos da pesquisa foram selecionados. Após essa seleção inicial, os resultados foram sistematizados em categoriais de análise. Para manter o anonimato dos participantes adotou-se uma codificação alfanumérica H1, H2... Sendo que a imagem e identidade dos pesquisados foram mantidas sob sigilo.

## **Resultados e Discussão**

O planejamento da oficina foi realizado tentando considerar os conhecimentos prévios e a realidade da comunidade. Neste sentido, durante o convite inicial identificou-se, dentre outras coisas, que os participantes já utilizam as sobras da lavoura de algumas formas, quando questionados: O que vocês fazem com as sobras da lavoura (plantações e vendas) e as cascas de verduras, frutas, vegetais... estragados que são utilizados em casa? Alguns dos participantes responderam que:

*“Joga para as galinhas, e as folhas joga junto com o estrume de galinha pra adubar” -H3;*

*“Utiliza para adubar a terra, limpa a terra e deixa as folhas pra adubar” - H5.*

Outros entrevistados disseram que colocam as sobras no lixo. Assim, foi possível perceber que alguns já possuíam o hábito de reaproveitar resíduos, enquanto outros não. Dessa forma, foi planejada uma oficina em dois momentos. No primeiro, se fez uma breve explanação sobre compostagem, sua importância e viabilidade. E no segundo momento foi realizada uma atividade prática, montando composteiras domésticas de balde juntamente com os horticultores.

Para Gil-Perez (2005) a oficina, no sentido que se quer atribuir, pode representar um local de trabalho em que se buscam soluções para um problema a partir dos conhecimentos práticos e teóricos. Tem-se um problema a resolver que requer competências, o emprego de ferramentas adequadas e, às vezes, de improvisações, pensadas na base de um conhecimento. Requer trabalho em equipe, ação e reflexão.

Ao finalizar a oficina foram feitas algumas perguntas, afim de avaliar o impacto da ação como ferramenta potencial de educação ambiental. Inicialmente eles foram questionados sobre o que acharam da oficina? O que chamou mais atenção? Ficaram com alguma dúvida? De modo geral eles responderam de maneira positiva, destacando que precisam de algo objetivo e aplicável, de modo direto e de simples compreensão. No intuito de investigar a opinião do grupo sobre a oferta da oficina em ambientes diversos, eles disseram que seria interessante fazer a oficina em outros locais, como nos colégios, aproveitando as sobras da merenda escolar, enquanto outros citaram a importância de atividades destas na periferia da cidade, tal como observado na seguinte fala:



*“É da periferia, porque onde é que tem os meninos jogado no meio da rua, é na periferia, é na periferia, para poder aprender, aquilo que vocês aprenderam, é para poder estar em conjunto” - H12.*

Sendo de grande importância as sugestões dos participantes para possíveis crescimentos e reflexões sobre a eficiência do trabalho. Oportunizando mudanças e correções daquilo que não supriu a necessidade do outro no processo de EA. Os participantes foram questionados: O que vocês acham que poderia ser feito na próxima vez que essa oficina fosse oferecida? Tem alguma sugestão para melhorar?

*“Outros tipos de adubo, fertilizante para melhorar o solo, seria bem interessante” – H7*

Para verificar se os participantes praticavam a compostagem, eles foram indagados se já tinham montado alguma vez uma composteira? E como foi fazer isso?

*“Aqui, aqui só quem fez foi o presidente, aqui daqui de dentro. Na época de Everaldo” – H12*

*“É eu fiz a minha, mas a minha não saiu beleza não, que está lá no tambor, não saiu boa” – H6*

Com as respostas anteriores indicando baixa adesão ao uso da técnica, os participantes foram questionados se utilizavam o resíduo sólido orgânico de alguma forma? E como? As respostas foram semelhantes à questão de balizamento, indicando o uso na alimentação de galinhas e disposição direta sob o solo. Estas respostas positivas indicam que de alguma forma eles utilizam esse material, não descartando indiscriminadamente. O próximo questionamento foi sobre a viabilidade da prática. Se o grupo considerava viável adotar a prática de compostar o material orgânico e por quê. Existe alguma dificuldade? Algumas das respostas foram compiladas abaixo:

*“Não tem nenhuma” – H11*

*“Estava falando aqui das verduras da central, botar em um tambor bem grande, da bastante chorume” - H11*

*“O da central só tem tóxico, não confio não” – H12*

A princípio eles não relataram dificuldades em compostar. Mas diante do questionamento de um dos horticultores sobre a “possível” contaminação dos resíduos orgânicos da central de abastecimento da cidade de Itapetinga, foi discutida a viabilidade dos resíduos para compostagem. Visto que o material não teria procedência e manejo conhecido, levantando-se a hipótese de uso de agrotóxicos, durante seu processo de produção. O que seria um fator negativo para realização da compostagem, na percepção dos horticultores. Apesar do grande volume potencial de resíduos a ser utilizado nesta localidade.

Sabendo da importância e do papel fundamental de se compostar para aumentar a eficiência do uso dos recursos e energia nas unidades produtivas e redução de



impactos sobre o meio ambiente, foi feita a última pergunta a eles: Se fazer compostagem tem alguma importância para o meio ambiente? E qual? Eles responderam de maneira vaga sobre esse ponto. É importante reconhecer que uma oficina é uma ação muito pontual. Sendo valioso o estabelecimento de vínculos constantes que gerem confiança e alicercem uma relação sólida de apoio e trocas entre comunidade e academia. Para que os aprendizados sejam compartilhados e vivenciados de maneira mais profunda e cotidiana, trazendo à tona temas ambientais e sociais de interesse local. Que assim discutidos no contexto da EA possam gerar nas pessoas reflexões, mudanças de comportamento e construção de novas opiniões.

## **Conclusões**

A partir do trabalho desenvolvido foi possível identificar algumas reais necessidades da comunidade em questão. E a postura participativa e receptiva do grupo em aprender sobre assuntos que possam aperfeiçoar os seus conhecimentos prévios e agregar novas perspectivas. Sendo assim, a percepção geral é de que a oficina gerou impacto positivo no que tange à disseminação da prática agroecológica da compostagem, trazendo à tona uma discussão coletiva sobre o tema. Por outro lado, para que a EA seja efetiva e permanente no processo de mudança de hábitos individuais e coletivos, se faz necessário repensar as formas de interação com as comunidades. De modo a estabelecer vínculos que atraiam as pessoas para os projetos, ações e vivências contínuas voltadas para o desenvolvimento ambientalmente equilibrado, socialmente justo e economicamente viável.

## **Agradecimentos**

À associação de horticultores por permitir que fosse realizado este trabalho, fruto do trabalho de conclusão de curso da primeira autora, que almejava poder contribuir com a associação da qual seu pai faz parte.

Ao Núcleo de Permacultura Sete Cascas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, pela parceria no desenvolvimento do trabalho.

## **Referências bibliográficas**

AMORIM, L. O. do; CURADO, F. F. **Percepção Ambiental de Agricultores Familiares sobre o uso de Compostagem laminar e Vermicompostagem no Assentamento Mangabeiras**, Umbaúba, SE, 2012.

BAUER, M. W. & GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

**XI CBA**  
**Congresso**  
**Brasileiro de**  
**Agroecologia**

Ecologia de Saberes:  
Ciência, Cultura e Arte na  
Democratização dos  
Sistemas Agroalimentares



GIL-PEREZ, D. *et al.* ¿Cómo promover el interés por la cultura científica? Una propuesta didáctica fundamentada para la educación científica de jóvenes de 15 a 18 años. In: **Década de la Educación para el desarrollo sostenible**. UNESCO (Oficina Regional de Educación para América Latina y el Caribe), 2005.

SANTOS, A. J. da S. *et al.* **Compostagem**: uma proposta para o aproveitamento de resíduos sólidos no campus Araguatins. Palmas-Tocantins, 2012.